

*Ativistas de solidariedade nos
EUA tomam medidas para tirar
Cuba de lista terrorista*

Image not found or type unknown

Activista estadounidense

Washington, 01 de setembro (RHC).- A Rede de Solidariedade nos Estados Unidos está concentrando suas ações em uma de suas prioridades: a retirada de Cuba da lista de países patrocinadores do terrorismo, disse a ativista Calla Walsh.

Essa medida agrava os efeitos devastadores do bloqueio econômico na Ilha, advertiu Walsh, co-presidente da NNOC (Rede Nacional sobre Cuba) à Prensa Latina.

A inclusão injusta e ilegal de Cuba nessa lista unilateral foi ordenada pelo ex-presidente Donald Trump dias antes do final de seu mandato em janeiro de 2021. Fez isso para punir e estrangular o povo cubano, disse ela.

Walsh ressaltou que, apesar dos graves efeitos da medida, o atual presidente Joe Biden "a manteve" quando "Cuba não é um Estado patrocinador do terrorismo. Cuba tem sido uma vítima dos Estados Unidos".

É por isso que "estamos pressionando para tirar Cuba da lista", disse a co-presidente da Rede, que lembrou que atualmente há uma campanha para coletar mais de um milhão de assinaturas de pessoas de todo o mundo que se opõem ao bloqueio.

Ela enfatizou, em particular, que dentro do território dos EUA há pessoas que "estão viajando para Cuba e, quando voltam, depois de conhecer a realidade da Ilha, decidem formar novas coalizões em suas cidades para se organizarem contra o bloqueio".

Por exemplo, "na Filadélfia, foi criada uma coalizão contra o bloqueio; em Michigan, um comitê estadual para reunir as pessoas para dizer aos seus representantes eleitos que acabem com as sanções a Cuba; e também em Ohio e outras cidades".

Está muito claro que esse bloqueio, disse Walsh, "não é popular e a política do governo Biden com relação a Cuba não representa os interesses do povo norte-americano ou do povo cubano de jeito nenhum".

Walsh enfatizou que a arte e a cultura podem ser uma ferramenta de luta e observou que centenas de pessoas têm marchado e protestado aqui o ano todo para acabar com o bloqueio.

A política dos EUA contra Cuba foi oficializada em 1962 pelo presidente John F. Kennedy (3 de fevereiro), mas é uma política que começou muito antes, de acordo com especialistas. A ordem de Kennedy teve seu antecedente no memorando secreto de Lester Mallory, subsecretário de Estado durante o governo de Dwight Eisenhower (1953-1961).

Mallory aconselhou em seu memorando de 6 de abril de 1960 a privar Cuba "de dinheiro e suprimentos, reduzir seus recursos financeiros e salários reais, provocar fome, desespero e a derrubada do governo", uma linha que permanece inalterada mais de seis décadas depois.

Cuba foi removida em 2015 da lista de países patrocinadores do terrorismo, durante a última etapa do mandato de Barack Obama (2009-2017), mas Trump a reintegrou como um dos últimos atos no cargo e em correspondência com a política de pressão máxima que aplicou em relação a Cuba. (Fonte: PL)

<https://www.radiohc.cu/index.php/pt/noticias/nacionales/332905-ativistas-de-solidariedade-nos-eua-tomam-medidas-para-tirar-cuba-de-lista-terrorista>



Radio Habana Cuba